

A PESQUISA INTERDISCIPLINAR**

David W. Carraher (Coordenador)*
Universidade Federal de Pernambuco

No decorrer dos trabalhos, dois vetores foram explorados pelo Grupo de Trabalho: primeiro o da reflexão epistemológica sobre as implicações subjacentes às noções de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade, observando-se grande ambigüidade e falta de precisão na definição dessas noções; segundo, o da exposição de pesquisas específicas que levaram a recorrer a práticas interdisciplinares, ou seja, a solicitar informações de especialistas de outras áreas.

Assim sendo, pode-se apontar os seguintes níveis de interdisciplinaridade possível:

1 – Em nível de prática profissional, a interdisciplinaridade dar-se-ia, ou pela interação de várias disciplinas no sentido da instrumentalização de um projeto específico, ou pela interação de várias práticas profissionais em torno de uma intervenção unitária.

2 – Em nível do estudo de um objeto científico, a interdisciplinaridade dar-se-ia sob dois ângulos: seja participação de vários conhecimentos para instrumentalizar uma só perspectiva sobre o objeto, ou seja interação de várias perspectivas para entender determinado objeto de estudo.

A partir dessa reflexão, vários pontos estratégicos podem ser destacados, focalizando sobretudo os aspectos ligados à formação de um profissional capaz de desenvolver pesquisas e intervenções integrativas, bem como as condições de montagem concreta de sistemas interativos, conhecidos conforme o modelo de estruturas informacionais, de amplitudes e complexidades diversas.

O Grupo de Trabalho ressalta a necessidade da criação de mecanismos e realização de ações que assegurem que pesquisas psicológicas relevantes para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país exerçam uma influência sistemática e contribuam efetivamente nas diversas áreas interdisciplinares estratégicas.

Como exemplo, apesar de uma reconhecida tradição de investigações sobre a aprendizagem dos conceitos matemáticos no país, a contribuição efetiva da Psicologia para a melhoria da Educação de Matemática tem sido mínima.

* Endereço: CFCH, 8º andar, UFPE, Recife, Pernambuco, 50739.

** Este texto foi apresentado na Assembléia Geral do IV Simpósio. O relatório final do G.T. não foi recebido pela Comissão Organizadora.

É necessária a criação de publicações periódicas, entidades científicas e programas de formação e de intercâmbio interdisciplinares em que a contribuição da Psicologia seja central, ao invés de periférica ou até subordinada a outras áreas de conhecimento e atuação.

Existem várias áreas interdisciplinares onde a Psicologia poderá e deverá contribuir de forma importante. Exemplos claros incluem as áreas de Inteligência Artificial, a Psicologia Ambiental e a Psicologia da Saúde. Em casos em que ainda não existe uma tradição de pesquisa e pós-graduação é necessário criar programas de fomento para viabilizar o desenvolvimento da área. Estas reflexões recomendam a criação dentro das agências de fomento, de projetos e programas especiais interdisciplinares. Em muitos casos, estas prioridades requererão modificações substanciais nos cursos de formação, em diversos níveis, e até a criação de cursos especiais, incluindo-se novos cursos de pós-graduação.

De nível imediato, o Grupo de Trabalho recomenda que a própria ANPEPP estimule a interdisciplinaridade da pesquisa através da participação dos Grupos de Trabalho da ANPEPP, de pesquisadores de disciplinas afins, tais como Biologia, Sociologia, Antropologia, Informática, Matemática e Política.

Finalmente o Grupo de Trabalho recomenda a continuidade do Grupo de Trabalho sobre o tema "A Pesquisa Interdisciplinar, na próxima reunião do ANPEPP.

COMPONENTES DO GRUPO DE TRABALHO

David N. Carraher

Universidade Federal de Pernambuco (Coordenador)

Leôncio C. R. Larrain

Universidade Federal da Paraíba

Monique Augras

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Salvador M. Sandoval

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Sandra Francesca C. de Almeida

Universidade de Brasília

Sylvia R. G. Panico

Universidade Federal de São Carlos